



QUAIS INDICADORES CONTRIBUEM PARA A DESISTÊNCIA DOS ALUNOS DA EJA (EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS).

Flor de Liz Marques Cantanhêde¹

lizcantanhede@mail.com

RESUMO

O presente trabalho foi desenvolvido com a intenção que se reflita sobre a importância de se buscar saber e compreender quais fatores contribuem para a desistência dos alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA), pois esse é um problema frequente e bem real nas escolas onde essa modalidade de ensino é trabalhada. São muitos os obstáculos vivenciados, obstáculos esses, encontrados fora e dentro da escola. Na busca de respostas para entendermos os principais motivos desse problema, buscou-se saber: o que é a EJA e como é trabalhada nas escolas no que se refere a prática pedagógica; execução do currículo; práticas avaliativas (visto que a avaliação é um momento privilegiado do ato de ensinar e aprender e deve estar presente em todas as etapas da aprendizagem); como se dá a relação professor-aluno no contexto ensino-aprendizagem e afetividade? Como é a estrutura física e pedagógica das escolas que ofertam essa modalidade de ensino? Diante desses questionamentos, objetiva-se o alcance de respostas que venham contribuir para a identificação dos reais fatores que culminam com a grande quantidade de alunos evadindo-se dessa modalidade de ensino. Na busca de um conhecimento mais profundo do tema em destaque, recorreu-se também, a algumas obras que apresentam informações contundentes sobre a temática pesquisada, através das quais adquirimos entendimento, informações e comprovações sobre o assunto abordado. Entende-se a importância, que se compreenda que a educação é um processo permanente, dinâmico e transformador, e, é de suma importância que seja desenvolvida uma prática pedagógica a serviço do êxito escolar, numa perspectiva transformadora e de natureza contínua, cumulativa e global, indicando avanços, dificuldades e possibilidades. É preciso que o professor esteja atento para o uso de novos instrumentos e técnicas pedagógicas para que dessa forma possa despertar o interesse e o gosto do educando pela escola e pelo aprender.

Palavras-chave

EDUCAÇÃO, EJA, EVASÃO ESCOLAR

*Graduada em História pela UEMA - Universidade Estadual do Maranhão. Pós-graduada em Metodologias Inovadoras Aplicadas à Educação: Ensino de Ciências Humanas, pelo IESF – Instituto de Ensino Superior Franciscano. Graduada em Pedagogia Licenciatura Plena pela FATHEN – Faculdade de Teologia Hokemã; Pós – graduada em Gestão, Supervisão e Planejamento pelo IESF – Instituto de Ensino Superior Franciscano. Pós-graduada em Psicopedagogia pelo IESF. Docente pela rede estadual de ensino, no Centro de Ensino Prof. Joaquim Santos. Docente na rede municipal na Unidade Escolar União Paraíso/Educação de Jovens e Adultos. email: lizcantanhede@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade criada pelo Governo Federal destinada a quem não teve acesso à educação na escola convencional. Especialmente voltada a adultos que não completaram ou abandonaram a educação formal, assim como, para aquelas pessoas que enquanto crianças, adolescentes e jovens mesmo, não tiveram a oportunidade de adentrarem uma sala de aula. Essa modalidade de Ensino, permite que o aluno retome os estudos e os conclua em menos tempo, possibilitando sua qualificação para conseguir melhores posições no mercado de trabalho; É uma prática em que adultos se envolvem em atividades sistemáticas e sustentadas de autoeducação a fim de obter novas formas de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores.

Ao aproximarmos e atuarmos nas práticas educativas da Educação de Jovens e Adultos, enveredamos-nos na busca de algumas respostas no que se refere a essa modalidade de ensino como: o que é a EJA e como é trabalhada nas escolas no que se refere a prática pedagógica; execução do currículo; práticas avaliativas (visto que a avaliação é um momento privilegiado do ato de ensinar e aprender e deve estar presente em todas as etapas da aprendizagem); como se dá a relação professor-aluno no contexto ensino-aprendizagem e afetividade? Quais os principais indicadores que contribuem para a desistência dos alunos nessa modalidade de ensino? Qual a estrutura física e pedagógica das escolas pesquisadas? Como se dá a relação professor-aluno no contexto ensino-aprendizagem dessas escolas? Entende-se que a partir desses questionamentos e da análise das respostas encontradas, pode-se chegar a uma resposta mais concreta sobre a problemática trabalhada.

Para o desenvolvimento do trabalho em questão, fez-se necessário o levantamento de algumas hipóteses referente ao tema abordado, visando a identificação da descoberta dos fatores que contribuem para a desistência dos alunos da EJA, elencamos as seguintes hipóteses:

→A Educação é algo essencial na vida das pessoas na contemporaneidade.

→Fica evidente que a Educação de Jovens e Adultos caracteriza-se como uma educação popular, pois está irremediavelmente comprometida com a educação das camadas mais pobres.

→A estrutura física, assim como a pedagógica das escolas de Educação de Jovens e Adultos, precisam estar alinhadas para que os alunos sintam-se bem no ambiente e tenham a garantia de uma educação de qualidade.

→É notório que vários fatores contribuem para a desistência dos alunos da EJA, visto que isso é algo que acontece constantemente, ou melhor, no decorrer do ano letivo.

2 CONCEITUANDO A EJA

2.1 O que é EJA?

EJA é a Educação de Jovens e Adultos, uma modalidade de ensino destinada ao público que não completou, abandonou ou não teve acesso à educação formal na idade apropriada. A EJA foi instituída pelo Governo Federal com o principal objetivo de promover a inclusão social e o acesso de jovens e adultos à educação.

No entanto, outras finalidades também são alcançadas, como a flexibilidade e a economia de tempo e dinheiro dos estudantes.

A EJA é dividida em três etapas:

- Etapa 1 - Ensino Fundamental 1° ao 5° ano (séries iniciais);
- Etapa 2 – Ensino Fundamental 6° ao 9° ano (séries finais);
- Ensino Médio.

Em menos de dois anos, é possível concluir cada etapa do ensino fundamental. Os estudantes, durante esse período, são inseridos no processo de ensino e aprendizagem e são estimulados a novas maneiras de aprender e pensar.

Com duração média de 18 meses, a fase do ensino médio na EJA completa a educação básica. Dessa forma, os estudantes estão preparados para prestar vestibulares e o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), pelo menos, deveriam.

Quanto ao ingresso na EJA, cada município segue uma programação. Com isso, faz-se necessário, que os interessados busquem consultar o calendário de matrícula da sua cidade para descobrir quando os cursos estarão disponíveis. Geralmente, as matrículas acontecem no início do ano letivo, nas próprias escolas onde o ensino é ministrado.

3 BREVE HISTÓRICO DA EJA NO BRASIL

Durante a história da EJA, observa-se marcas de avanços e retrocessos, apresentando mesmo uma dinamicidade a partir do século XX, período esse, que se via o Brasil avançar no que se refere à consolidação de sua identidade.

Durante o período colonial, a educação brasileira dava-se principalmente em detrimento da evangelização jesuítica, pois os colonizadores, buscavam a aculturação dos nativos. Diante do contexto, compreende-se também, que somente meio século depois do descobrimento do Brasil, é que se inicia essa atividade educativa.

Segundo Fernando Azevedo(1971, p.515): “Ao ministrarem, aos índios já adultos, as primeiras noções da religião católica, bem como da cultura ocidental (...)”. Compreende-se então, que aí começa a educação de adultos no país.

Observa-se que mesmo com a saída dos jesuítas do país naquela época, e com o novo cenário político surgindo, a educação não foi vista como algo merecedor de investimento, não foi consolidada, pois mesmo com a independência do Brasil, com a Constituição de 1824 outorgada, e que primava pela “instrução primária e gratuita para todos os cidadãos”(art.179), na prática nada foi feito para que esse fim fosse atingido. Sendo que nesse período imperial a educação de adultos ficou por conta das diferentes

províncias. Diante do exposto, constatou-se que no final do império o Brasil tinha 85% da sua população analfabeta.

Em relação ao período republicano, durante as primeiras décadas, devido a responsabilidade educacional está sob responsabilidade dos Estados e Municípios, e pelos mesmos não encontrarem-se estruturados, não houve um desenvolvimento educacional, mesmo que o analfabetismo continuasse na pauta educativa. Essa falta de estrutura dos Estados e Municípios citada acima, contribuiu também para que não fosse garantida à EJA, uma agenda específica na pauta das políticas públicas, para que assim fossem debatidos problemas vivenciados nessa modalidade de ensino e o achamento de soluções.

A partir do pós-guerra, a EJA passa a consolidar diferentes características, pois haverá campanhas para a erradicação do analfabetismo, dando destaque principalmente para a Campanha de Educação de Adultos, consolidando assim, mais tarde, o ensino supletivo.

Por volta dos anos 50 a 80, vários fatores ocasionaram olhares diferenciados para a EJA, pois o analfabetismo passa a ser visto como um dos causadores dos países subdesenvolvidos e desigualdades econômicas e sociais. Ainda nesse contexto, Paulo Freire terá visibilidade e encabeçará a elaboração do Plano Nacional de Alfabetização de Adultos. Surge também o Centro Popular de Cultura (CPC) e o Movimento de Educação de Base (MEB).

Com a ditadura militar, observa-se um período de rompimento com a democracia, e com isso, a EJA vai ter um retrocesso, pois a educação vai ser vista como algo que devesse focar mais na moralidade e na disciplina. A EJA vai ser mais assistencialista, daí o surgimento do Movimento Brasileiro de Alfabetização (MOBRAL).

A partir da década de 80 e a primeira metade dos anos 2.000, a EJA é beneficiada com várias ações de governo, assim como, da sociedade civil. Dentre elas podemos citar a criação da Fundação Educar (1985); os programas Alfabetização solidária (1997) e Brasil Alfabetizado (2003); os movimentos de alfabetização (Mova São Paulo; Mova Belém; Mova Brasil).

Entende-se que um novo olhar foi surgindo em relação à Educação de Jovens e Adultos, pois buscou-se discutir o tema, visando assim, uma melhoria nessa modalidade de ensino. Para tanto, surgiram os fóruns de EJA e de Mova; os encontros regionais e nacionais (ENEJA) e mais recentemente, a Comissão Nacional de Alfabetização e de Educação de Jovens e Adultos (CNAEJA).

Apesar do progresso da Educação de Jovens e Adultos (EJA), no Brasil não se tem uma administração na educação realista para campos da EJA. Segundo LEITE, 2013, p.63, “Na história de nosso país, inexistem políticas públicas consistentes e articuladas voltadas para ações afirmativas de educação dos adultos”. Diante do citado, entende-se que a EJA, ainda precisa ser muito debatida e vista com um olhar mais amplo, visto que é uma etapa de ensino diferenciada das demais, e que precisa de políticas públicas educacionais que contribuam para o seu desenvolvimento no sentido de oferecimento de uma educação mais pautada na qualidade.

Vista muitas vezes como não prioritária, a EJA foi considerada durante as décadas de 80 e 90 como obsoleta, uma vez que a expectativa política era de que os

investimentos em uma educação primária eficiente a longo prazo eliminariam sua necessidade. O fato é que, mais de trinta anos depois, a desigualdade social e a ausência de políticas públicas efetivas que promovam a equidade racial e de gênero se traduzem em números ainda preocupantes de analfabetismo entre adultos, evasão e abandono. De acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2020, 20,2% dos jovens de 14 a 29 anos não concluíram a Educação Básica, dentre os quais 71,7% são negros (pretos e pardos). Já em relação às taxas de analfabetismo, apesar de estas registrarem queda geral desde 2016, o país ainda possui 11 milhões de pessoas que não dominam plenamente a leitura e a escrita.

4 - PRÁTICA PEDAGÓGICA NA EJA

A prática pedagógica precisa ser pautada na construção dos conhecimentos pelos docentes de forma onde haja interação entre todos os envolvidos, levando em consideração situações problematizadoras, pois não basta somente uma reflexão por parte desses profissionais no que se refere aos objetos de conhecimentos que eles trabalham em suas escolas ou mesmo sobre concepções gerais relacionadas à educação, mas, acima de tudo isso, o professor precisa refletir sobre sua prática, sobre o seu fazer na sala de aula.

Segundo CAPUCHO (2012, P.65)

“A problematização da formação de professores (as) para atuação na Educação de Jovens e Adultos tem revelado não terem os (as) profissionais dessa modalidade, em sua maioria, habilitação específica para tal, trazendo em sua prática as marcas da precarização e, embora a despeito da sua criatividade e compromisso, têm sua docência constituída na improvisação e no aligeiramento.”

Entende-se com isso, que na Educação de Jovens e Adultos, há um grande problema em relação a formação dos professores para atuarem nessa modalidade de ensino, o que por muitas vezes contribui para a defasagem do ensino e também para o afastamento dos educandos da sala de aula, visto que o ensino ministrado foge da realidade deles, que já chegam na escola enfadados da jornada de trabalho vivenciado no dia, a dia.

Faz-se necessário que se veja a educação de forma diferenciada e de suma importância na vida dessas pessoas que já são marginalizadas pelo fato de não terem conseguido seus estudos no tempo e faixa etária adequada, e que sofrem as consequências de uma sociedade discriminatória e desigual.

CAPUCHO (2012,p.21), diz: “O direito à educação é conquista histórica, constituindo fundamento para o exercício da cidadania.” Portanto, se é um direito, precisa ser dado a quem é de direito, mas, não de qualquer jeito, aleatoriamente, sem planejamento, mas sim, de forma correta e com qualidade, garantindo assim, sua condição de empoderamento pessoal, social econômico e político, para que exerçam e ampliem seus direitos, assim como, o desejo de continuar sonhando e de lutar para a realização dos seus sonhos.

Levando em consideração a vivência e experiência nessa modalidade de ensino, é corriqueiro encontrar uma prática pedagógica que foge e muito da realidade dos alunos, pois muitos professores da EJA, mesmo estando desenvolvendo suas atividades



pedagógicas de acordo com a sua formação, vê nessa modalidade de ensino, uma educação que deve ser trabalhada aleatoriamente, sem um planejamento prévio, sem obedecer a um currículo, e mesmo, sem se importar com o nível de aprendizado dos alunos, e com a sua rotina diária que não é fácil.

Freire fala da Educação bancária, educação essa, baseada como prática de dominação. Segundo ele, é uma educação vazia de diálogo, de criticidade. Portanto a educação não pode e não deve ser vista dessa forma, pelo contrário, precisa-se de uma educação libertadora, onde os sujeitos envolvidos, sejam compreendidos como sujeitos do processo, como seres ativos e criativos.

Nessa perspectiva, consideramos essencial o desenvolvimento de um trabalho sistemático, que possibilite aos alunos se reconhecerem enquanto alunos que são, recebendo uma aprendizagem significativa e de qualidade, dando-se de forma dinâmica e prazerosa.

Faz-se necessário formações para os professores da EJA; encontros pedagógicos que se discuta pautas voltadas para o desenvolvimento dos sujeitos envolvidos nessa modalidade educacional, onde eles realmente sejam vistos como seres construtores ativos de sua aprendizagem e o professor se veja como um ator primordial e intermediário desse fazer pedagógico.

5 - CURRÍCULO NA EJA

O currículo escolar é a base da prática pedagógica, que envolve os conteúdos que serão estudados, as atividades realizadas e as competências a serem desenvolvidas, com o objetivo da formação plena dos estudantes.

Ele serve como referência para a gestão e organização do conhecimento escolar, ao dispor sobre os conteúdos a serem estudados e o modo como serão abordados em sala de aula, além de estabelecer as metodologias e estratégias de aprendizagem adotadas pela escola. Trata-se de um documento normativo que compreende os objetivos de aprendizagem e as habilidades a serem desenvolvidas pelos alunos, além de orientar o trabalho dos professores para cumprir seu propósito.

A Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional (LDB), definiu o currículo escolar como o conjunto de competências a serem desenvolvidas ao longo da Educação Básica, para fins de organização das atividades escolares.

No que se refere ao currículo da EJA, vale ressaltar as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos (BRASIL, MEC/CNE/CEB, 2000), a qual estabelece norteamento obrigatório para a educação formal e referência para processos formativos extraescolares. O documento citado mostra e enfatiza a importância de levar em consideração as especificidades das situações vivenciadas pelos alunos dessa modalidade de ensino, assim como seus perfis, visando a promoção de modelos pedagógicos que assegurem a equidade, o respeito à diferença entre eles.

Segundo CAPUCHO



Com algumas exceções, o currículo escolar nas diversas modalidades e etapas da Educação Básica organiza-se de acordo com áreas disciplinares distintas, herdeiro de um período histórico no qual a função social da escola era preparar as classes mais favorecidas para ingresso nas universidades, ou adaptar os (as) trabalhadores (as) às exigências do trabalho. (CAPUCHO, 2000 p. 81).

Sente-se a necessidade que o currículo seja melhor discutido nas escolas de EJA; seja realmente visto, analisado e utilizado pelos docentes, garantindo assim aulas coerentes com conteúdos necessários para o desenvolvimento intelectual e social dos alunos (as); estratégias dinâmicas; oferta de uma educação de qualidade para que possam ter o mundo em vista e assim poder explorá-lo.

Para ARROYO (2017, p.15)

Abrir as verdades dos currículos a outros conhecimentos, a outras verdades. Trazer essas outras verdades como temas geradores de estudo e de formação amplia seu direito ao conhecimento como educadores e educandos. Traz nova dinâmica para os currículos. Repõe um diálogo de saberes no território dos currículos.

Observa-se a importância de pautar o ensino baseado no currículo, pois mediante o mesmo, oportuniza-se aos educadores uma prática pedagógica mais dinâmica, mais atualizada e com êxito, e aos educandos um conhecimento generalizado, mais amplo, com temas de acordo com suas vivências, ampliando assim o seu nível de aprendizado.

Com o currículo trabalhado de forma correta, pautado em conteúdos e temas atualizados, o professor não sentirá necessidade do improviso, ministrando aulas fora do contexto e da vivência dos alunos, fato esse que também é visto como fator que contribui com o enfadamento do discente em sala de aula, levando-o a ficar entediado e desistir do ambiente escolar.

6- PRÁTICA AVALIATIVA NA EJA

Independente da modalidade de ensino, a avaliação precisa ser processual, contínua e sistematizada, pois nada pode acontecer de forma aleatório, sem sentido e perspectiva. Faz-se necessário também, que haja resultado desse processo avaliativo e que seja socializado com o aluno, pois somente assim, a avaliação pode ser considerada formativa.

Mediante o processo de avaliação escolar, os educadores também aprendem sobre os alunos, além de identificar formas de apoiar a aprendizagem e o desenvolvimento de cada um deles. Com isso, é possível encontrar os pontos fortes e os pontos em que é necessário mais apoio e atenção no processo de ensino aprendizagem dos educandos.

A avaliação escolar é de suma importância dentro do processo ensino aprendizagem, pois é uma forma de diagnosticar a situação de aprendizagem de cada aluno. Ou seja, sua função é verificar o quanto do conteúdo ensinado foi absorvido pelos alunos, bem como analisar se eles estão conseguindo acompanhar a programação curricular apresentada, ou não.

A avaliação é um momento privilegiado do ato de ensinar e aprender e deve estar presente em todas as etapas da aprendizagem. Deve ser compreendida como um conjunto de atuações cuja função é subsidiar, sugerir retomadas, indicar novos caminhos, novas metodologias, orientar a intervenção pedagógica, quando necessária; precisa-se compreender a avaliação como um processo permanente, dinâmico e transformador.

Segundo Jussara Hoffmann, “um dos princípios da teoria construtivista fundamental, é a avaliação”, entende-se então que é a partir da avaliação que será possível saber o nível em que se encontra o educando, visto que o desenvolvimento do indivíduo, se dá por estágios evolutivos do pensamento, a partir das suas vivências, que a levam ao seu nível de maturação.

Segundo Celso Antunes (2013, p.64)

Uma maravilhosa prova pode ser feita numa folha impressa, mas pode ser feita com desenho numa folha em branco, pode ser feita numa quadra com movimentos corporais, desde que naturalmente existam critérios para o processo de correção.

Observa-se a importância de buscar novas e várias estratégias para se avaliar o aluno, pois não basta prender-se apenas entre quatro paredes, com os alunos enfileirados, sem poder falar um com o outro, para que se obtenha resultados esperados, que, na maioria das vezes, dessa forma, não se obtém. Portanto, em se tratando da Educação de Jovens e Adultos, esse processo avaliativo precisa ser bem dinâmico e ocorrer a todo momento do processo ensino aprendizagem.

7- RELAÇÃO PROFESSOR ALUNO X AFETIVIDADE NA EJA

A afetividade é um estado psicológico do ser humano que pode ou não ser modificado a partir das suas relações com outras pessoas. É algo essencial e de suma importância para a construção das informações cognitivo-afetivo nas relações que devem ser estabelecidas entre professor e aluno, quando a questão em debate é a relação dentro do ambiente escolar.

Segundo Pecotche (apud Padua 2010, p. 57)

O afeto é o princípio fixador das relações humanas. Sem o afeto, nada se constrói, porque tudo desmoronaria. É como se a mente fosse o tijolo e o afeto o cimento que os une. O afeto aqui não significa carinho, afago, mas a manifestação sincera para ajudar o outro ser.

Em todas as relações a afetividade é imprescindível, é através dela que se pode criar e fortalecer os vínculos de amizade, principalmente no âmbito escolar.

Entende-se que o educando, em qualquer que seja a modalidade de ensino precisa sentir-se desejado naquele ambiente, pois esse sentimento de ser desejado, lhe transmite amor, consciência de que não é rejeitado, de que ali, há alguém que se importa com ele e que pode contribuir para o seu desenvolvimento.

Para Chalita (2001, p.13) “A tarefa de todo educador, não apenas do professor, é a de formar seres humanos felizes e equilibrados.” É interessante e de grande importância que a formação do indivíduo aconteça de forma que ele sinta felicidade e equilíbrio naquilo que aprendeu. Por isso, faz-se necessário o olhar afetivo do professor, ou seja, de todo educador, em relação aos seus alunos, principalmente, se tratando de alunos da Educação de Jovens e Adultos.

Observa-se no contexto da educação de jovens e adultos, que há uma grande necessidade de se trabalhar esse lado afetivo com os professores, pois muitos pensam que os educandos estão ali simplesmente como depósitos de conhecimento, sem se importar com as suas emoções, frustrações, sonhos e desejos.

8- ESPAÇO ESCOLAR: ESTRUTURA FÍSICA

O ambiente escolar como um espaço público no qual grande parte de nossas crianças e jovens passam seu tempo, é um dos lugares que permite exercitar tal convívio. A estrutura física da escola, assim como sua organização, manutenção e segurança, revela muito sobre a vida que ali se desenvolve, pois contribui de forma significativa para o desenvolvimento dos alunos (as).

A infraestrutura das escolas é mantida por programas do Ministério da Educação, e é essencial que haja sempre a manutenção das mesmas. É preciso de alguns aspectos elementares para terem uma estrutura adequada, como água, energia, banheiro adequados, esgoto e cozinha, além das salas de aula e outros cômodos do ambiente aqui citado. Entende-se que uma educação de qualidade para ser assegurada aos alunos, também precisa dessas características, pois é preciso garantir aos cidadãos-educandos, um ambiente que esteja adequado para sua formação; um ambiente onde os mesmos sintam-se bem. Portanto, a oferta de ambiente limpo, arejado, com mobiliários adequados, enfim, um ambiente onde todos que ali estejam sintam-se bem, oportuniza um processo ensino aprendizagem mais prazeroso, tanto por parte dos discentes, quanto dos docentes.

Diante do exposto, e da vivência que temos com a educação, sabe-se que o trabalho educativo não está limitado simplesmente à sala de aula, mas, se a configuração desse ambiente for acolhedora, poderá contribuir para tornar mais prazeroso o trabalho que ali se faz. Observa-se que uma estrutura física escolar de qualidade, além de influenciar diretamente o aprendizado dos alunos e os interesses sócio-educativo, também auxilia os professores em todo o processo de ensino.

Em se tratando da nossa realidade (Rosário-MA), nos últimos anos, as nossas escolas foram reformadas e ampliadas (zona urbana), oferecendo assim aos nossos alunos e toda comunidade escolar um ambiente climatizado, espaçoso, confortável para o acolhimento de todos.

9- VIVÊNCIA E RELATO

A EJA no Brasil veio para proporcionar melhoria e mudanças na vida do indivíduo (aluno), pois traz benefícios na vida escolar que com certeza terá reflexo na sua vida social, familiar e profissional. O educador tem que sempre buscar novos recursos para o ensino aprendido, e levando alto-estima para o aluno, visto que muitos deles voltam



para a sala de aula com a estima baixa e ainda chegam despreparados no que se refere aos seus aspectos cognitivos, mas, ricos em conhecimentos do senso comum, vivenciado e compartilhado no seu cotidiano.

Segundo Arroyo (2017, p.37)

“A consciência do seu lugar social-espacial é forte em suas identidades de trabalhadores. Chegam às escolas públicas e a EJA desses percursos não só espaciais, mas humanos-desumanos. Melhor, chegam com as possibilidades e limites que as relações de trabalho e os espaços de viver lhes permitem para construir suas autoimagens positivas.”

Observa-se a necessidade de cada educador reconhecer e entender esses processos de construção de identidade dos alunos (as) inseridos nessa modalidade de ensino, valorizando as resistências e os esforços que fazem para construir essa imagem positiva da qual falamos.

É mediante a vivência dessas pessoas matriculados e frequentadores das turmas de EJA, que temos nas escolas do nosso município (Rosário-MA), no noturno, escolas essas que ofertam etapa 1(Ensino Fundamental séries iniciais), e etapa 2 (Ensino Fundamental séries finais), que discorreremos sobre alguns relatos de alunos, que encontram-se citados aqui neste trabalho, no que se refere a entrada/permanência/saída dos mesmos, no ambiente escolar:

~

M.F.F.

“Eu me matriculei porque queria terminar meus estudos, mas não deu mais pra eu ir, devido não ter com quem deixar meus filhos, e mesmo estava sendo muito cansativo pra mim.”

J.R.S.S.

“Eu sou pescador e minha família depende de mim. Tenho que ir buscar o pão de cada dia. Passo semanas lá pra baixo (nas águas), e quando chego, quero descansar um pouco, por isso falto muito nas aulas, mas sei que são importantes.”

P.F.G.D.

“Eu até gosto de vim à escola. Quero terminar meus estudos, mas as vezes as aulas são bem complicadas e não entendo muito, sinto vontade de desistir.”

De acordo com os relatos acima citados, observa-se o quanto fatores internos e externos estão inseridos no contexto da vida escolar dos alunos da EJA, e que esses mesmos fatores terminam contribuindo para que eles/elas, muitas vezes, desistam dos seus sonhos, evadindo-se assim, da sala de aula.

10 – CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após diversas leituras e pesquisas, pensa-se que não se pode desenvolver um bom trabalho educativo, e muito menos oportunizar ao aluno (a) uma aprendizagem significativa sem que se priorize todos os aspectos de relevância para o fazer pedagógico,



principalmente quando se trata de oportunizar aos mesmos (as) uma educação de qualidade, dinâmica e prazerosa que o (a) influencie a permanecer na escola, identificando a importância do ensino e da busca de conhecimento para a sua vida pessoal e profissional, assim como, para a sua identificação enquanto cidadão provido de direitos na sociedade da qual faz parte.

É de suma importância, que toda comunidade escolar esteja aberta, preparada para contribuir com o aprendizado e a permanência desse (a) aluno (a) inserido (a) nessa modalidade de ensino que é a EJA, de forma que esse processo aconteça de forma espontaneamente, alegre, que todos exerçam com amor o seu trabalho, a sua função.

Precisa-se investir em formações continuadas que discorram sobre estratégias pedagógicas, currículo, planejamentos, relações humanas, que gere, tanto na sala de aula como na escola, um clima de segurança, confiança e respeito à individualidade de cada ser, ali inserido.

Entende-se também que, diante de todos os aspectos citados no decorrer do trabalho, e conhecimentos adquiridos a partir de diversas leituras, detectou-se que vários são os fatores que contribuem para a evasão dos discentes das salas de aula da Educação de Jovens e Adultos, sendo eles internos, quando se trata de aulas não preparadas como deveriam; professor despreparado e desmotivado para ministrar suas aulas, visto que muitas vezes o número de alunos varia em sala e torna-se bem reduzido; currículo não proporcional à modalidade de ensino trabalhada; falta de formação dos discentes, etc. Também em detrimento de problemas externos vivenciados pelos alunos no que se refere a falta de tempo, trabalhos árduos durante o dia; condições financeiras inadequadas, etc.

Espera-se que a Educação de Jovens e Adultos passe a ser vista com um olhar mais humanizado, para que seja garantido aos alunos da mesma, a educação que lhes é oferecida por direito.

REFERÊNCIA

ANTUNES, Celso. **A avaliação da Aprendizagem escolar: fascículo 11, 10. Ed.**, Petrópolis,RJ: Vozes, 2013.

BANNEL, Ralph Ings et al. **Educação no século XXI: cognição, tecnologias e aprendizagens.** Petrópolis, RJ: Vozes; Editora PUC, 2016.

CHALITA, Gabriel. **Pedagogia do amor: a contribuição das histórias universais para a formação de valores das novas gerações.** Editora Gente, 2003. São Paulo

Arroyo, Miguel G. **Passageiros da Noite: do trabalho para a EJA: itinerários pelo direito a uma vida justa.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2017.

Educação de Jovens e Adultos: a luta pelo direito à aprendizagem. Instituto Unibanco.

Disponível em: https://observatoriodeeducacao.institutounibanco.org.br/em-debate/conteudo-multimedia/detalhe/educacao-de-jovens-e-adultos-a-luta-pelo-direito-a-aprendizagem?utm_source=google&utm_medium=cpc&utm_campaign=gh_conj_ej_a_direito_aprendizagem&gclid=CjwKCAiAmuKbBhA2EiwAxQnt72r6DJfFQcMJYluEDcN7l-A1MFxwl75D7sYnvZll4-JYOpV8V9YMyBoCeWsQA_vD_BwE

Visualizado em 20/10/2022

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação Mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade.** Porto Alegre: Editora Mediação, 1993. 21. ed.

PÁDUA, Ivone. **Pedagogia do Afeto: a pedagogia logosófica na sala de aula** Editora Wak, Rio de Janeiro – 2010.

Leal, Telma Ferraz. **Desafios da educação de jovens e adultos: construindo práticas de alfabetização.** Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

LOPES, Alice Casimiro; MACEDO, Elizabeth. **Currículo: debates contemporâneos. 2.** Ed. São Paulo: Cortez, 2005.